



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS ÀS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE/PE

Adriele Albertina da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, adrielealbertina18@gmail.com

Nathali Gomes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, nathalig8@gmail.com

Resumo: No contexto da globalização são cada vez mais presentes as exigências feitas aos professores para que acompanhe este cenário, dessa maneira o processo de Formação Continuada é visto como um dos mecanismos que possibilitam a atualização da prática desses profissionais. Para tanto este artigo de caráter exploratório tomando como base a abordagem qualitativa tem como objetivo compreender os significados atribuídos ao processo de Formação Continuada da Rede Municipal do Recife. Participou da pesquisa uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental (séries iniciais) da Rede Municipal de ensino da cidade do Recife. Como instrumentos foram utilizados a entrevista semi-estruturada. Os resultados apontam que os significados atribuídos às ações de formação continuada permeiam entre dois pólos distintos, porém interdependentes. De um lado está a importância em que essas ações têm sobre a formação e prática dos professores a fim de proporcionar uma educação de qualidade, mas que, do outro lado, encontram-se dificuldades e, conseqüentemente, desafios que precisam ser enfrentados para a melhoria desses momentos, de maneira que um lado não poderá ser alcançado se o outro não for resolvido. Acreditamos que a formação continuada vai muito mais além do que mais um item para pensar o Currículo, mas oferece ao profissional uma garantia para sua ação.

Palavras-chave: Significados; Formação Continuada; Prática Pedagógica.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

No contexto da globalização e do avanço das tecnologias da informação torna-se cada vez mais crescente as exigências feitas aos professores para que acompanhem este cenário, neste contexto o processo de Formação Continuada é visto como um dos mecanismos que possibilitam a atualização da prática docente.

Essa Formação Continuada, por sua vez, precisa acontecer com o intuito de oferecer subsídios ao professor, para o seu aperfeiçoamento em sala de aula, estimulando esse docente à observação com o olhar direcionado para as dificuldades cotidianas, a fim de buscar resolvê-las e construir novas práticas junto aos seus alunos.

Lima (2012) citando Freitas (2007) vem corroborar com essa afirmação ao inferir que os mecanismos de acompanhamento da prática docente possibilitam a realização de uma avaliação contínua das ações desenvolvidas, culminando dessa maneira em formações que surgem a partir das demandas de seus contextos profissionais.

Contudo, percebe-se que tais ações de formação continuada não proporcionam reflexões sobre as realidades existentes em seus contextos de atuação. Conforme Silva e Aguiar (2011) as formações continuadas se distanciam das realidades presentes nas salas de aula, não levam em consideração os problemas e questões que surgem, não preparam o professor para situações presentes e futuras.

Nesse contexto levantamos a seguinte questão: O que pensa e diz os professores do ensino fundamental sobre o processo de Formação Continuada da Rede Municipal do Recife? Para tanto estabelecemos como objetivos: Compreender os significados atribuídos ao processo de Formação Continuada da Rede Municipal do Recife; compreender os motivos de fazer ou não uma Formação Continuada.

Assim, no presente artigo abordaremos compreender os valores conferidos à Formação Continuada quanto a sua importância, buscando analisar o que pensa uma professora, como também até que ponto sua prática possibilita ou não a busca por essas formações para um melhor desenvolvimento na sua prática docente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Formação Continuada: Breves Considerações

A Formação Continuada não era reconhecida no Brasil antes da década de 70 do século passado, e no momento em que se ouviu falar desse “novo mecanismo” para a formação profissional, os seus conceitos estavam baseados em Capacitação, Qualificação e Reciclagem. Para tanto a formação continuada (enquanto Capacitação), nesse contexto, surge com um caráter democrático, onde tinha como intenção proporcionar o acesso, de todas as classes, a uma educação de qualidade, além de oferecer boas condições de trabalho ao educador (AGUIAR, 1997), objetivando transmitir aos educadores modelos convencionais, que deveriam ser aplicados no acompanhamento da prática docente. (LIMA, 2012 *apud* FREITAS, 2007).

A busca pela formação continuada está relacionada a um desenvolvimento profissional, e possibilita oferecer um maior suporte à formação inicial, uma vez que permite uma reflexão sobre casos específicos relacionados à realidade vivida por cada profissional. Essa tomada de decisão torna-se importante, pois os professores são os responsáveis pela formação obtida e pelo conhecimento construído na sala de aula (AGUIAR, 2003). Nessa perspectiva o professor precisa da iniciativa de buscar aperfeiçoar os seus conhecimentos para atuar profissionalmente, para que seus limites possam ser superados, contudo, ainda existem dificuldades que os impedem de alcançar tais objetivos.

Dessa maneira acreditamos que esse seja o maior dos desafios do profissional docente, o aperfeiçoamento contínuo de sua prática independente das barreiras existentes, pois a partir do momento que o homem aprende a lidar com as dificuldades e permanece se capacitando, o mesmo adquirirá novos conhecimentos e com isso, suas habilidades e virtudes aparecerão.

Diante dessa realidade esse profissional passará a atribuir sentidos e significados, dentro dos seus contextos de pertença, sejam eles na atuação em sala de aula ou nas formações continuadas, levando em consideração os problemas, suas histórias de vida, as experiências, os valores conferidos em toda a sua formação pessoal e profissional, justificando suas práticas, mas que muitas das vezes não são considerados pelas ações de formação continuada.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Considerando os aspectos aqui introduzidos o presente artigo é resultados de uma investigação de caráter exploratório tomando como base a abordagem qualitativa, que segundo Minayo, (2007, p. 62): “é um recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente do objeto de investigação”.

Para tanto o lócus da pesquisa foi uma escola da Rede Municipal da cidade do Recife/PE, localizada no bairro do Jordão Baixo. Como sujeito, participou desta investigação uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental I, que corresponde do 1º ao 5º ano. Vale salientar que para as análises dos dados atribuímos o codinome de “Rosa” (escolhido aleatoriamente) a fim de manter sua identidade preservada.

A professora entrevistada possui a formação inicial no Normal Médio (antigo Magistério) em 2000, Graduação em Pedagogia em 2008, e Pós-Graduação a nível de Especialização em Gestão e Coordenação em 2012. Trabalha atualmente como professora na Rede Municipal de Jaboatão desde 2003, e na Rede Municipal do Recife desde 2012, onde focaremos nossa pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados, tomamos como base a análise de conteúdo de Bardin (1988), uma vez que nos permite ir além dos significados, sair do superficial e observar a partir de novos olhares, buscando uma descrição dos conteúdos das mensagens, tanto qualitativas como quantitativas.

Análise dos Dados

Durante a coleta dos dados, foi possível perceber uma visão ampliada da compreensão do que vem a ser a Formação Continuada e do seu papel junto aos docentes. A professora entrevistada tornou-se fundamental nesse processo, uma vez que apresentou, em suas falas, elementos importantes que constituem este universo.

Em relação ao conceito de formação continuada à professora Rosa nos mostra que tem uma opinião própria a respeito da mesma, que viria a ser “*uma forma de sempre estar inovando, buscando outros conhecimentos, de não está parado*” (ROSA). Analisando tal conceito apresentado pela professora, percebemos algumas semelhanças com o que aponta Marques (2000) no sentido de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que a formação não pode ser entendida como um simples reparo, ela deve ser entendida e tratada em sua continuidade. Ou seja, é algo que o profissional sempre deve estar buscando, e, a partir do momento que se tornou algo cansativo, desgastante, ou desnecessário, começou a fugir do que seria a proposta de formação. Portanto torna-se imprescindível o objetivo da dinamicidade, inovação, vivacidade para que construa conhecimentos cada vez mais válidos aos docentes.

Nessa perspectiva a professora entrevistada percebe benefícios nas ações de formação continuada. Para ela trata-se de uma maneira de “*ajudar a direcionar a forma de trabalho, e também nas estratégias para desenvolver o trabalho em sala de aula*” (ROSA). Como isso notamos que a professora atribui às ações de formação a oportunidade de auxiliar no melhor desenvolvimento do seu trabalho junto aos alunos. Tal afirmação é corroborada por Marques (2000) ao apontar que a formação continuada vem com o intuito de aprimorar as práticas dos docentes no seu contexto de trabalho no momento em que as práticas são continuamente objeto de reflexão, pois como vem afirmar Lima (2012) a prática tratada isoladamente não proporciona a formação para a atuação em sala de aula, se faz necessário então, no contexto da formação continuada, a reflexão sobre essa ação para que desenvolva elementos que justifiquem e fundamentem essa prática. Ainda segundo Tardif (2005) a formação continuada deve ter uma articulação da teoria, que no caso são os conceitos estudados, juntamente com a prática vivida no cotidiano pela professora em sala de aula.

Porém para a professora participante, a formação não contém apenas benefícios, mas também chama a atenção para três dificuldades presentes nessas ações. A primeira delas diz respeito aos dias e condições em que são realizados os encontros de formação, como observamos na fala a seguir.

Os dias de formação são aos sábados, acabo adoecendo devido à grande carga horária da semana, porém se fosse durante o horário das aulas seria melhor, durante a aula atividade (ROSA).

Essa afirmação da professora dialoga com a fala de Marques (2000), que traz uma reflexão a respeito das mudanças sofridas pela formação continuada e que os professores acabam por sofrer as conseqüências de adaptarem-se as novas maneiras de formar, ou seja, os professores não estão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preparados para teorizarem suas práticas de imediato, uma vez que leva tempo e condições necessárias para fazer, dessa maneira as formações continuadas precisam proporcionar tais tempos e espaços para que essa transformação e atividade ocorra com qualidade.

Também, é percebido pela professora Rosa, como uma segunda dificuldade, a carência em relação aos temas tratados nas formações, visto que não estão relacionados às principais necessidades encontradas pelos professores em sala de aula. Como afirma,

As formações ficam a desejar, como por exemplo, atendimento a crianças especiais, que a prefeitura coloca na sala, sem o professor ter a formação necessária, esse tema não é tratado nas formações (ROSA).

Nessa fala podemos analisar a carência de uma formação específica para tratar de assuntos presentes nas salas de aula, que, no presente caso seria a educação especial, Barros e Oliveira (2012), defendem que o professor deve obter suporte teórico, não apenas material, para que possa atender aos alunos tanto com necessidades especiais como também aqueles que não necessitam desse tipo de atenção.

Por fim, a entrevistada aponta para uma terceira dificuldade, o fato de, muitas vezes, os professores não recebem auxílio (financeiro ou em carga horária) para investir em Congressos, Seminários, Especializações,

Na formação particular precisa pagar, pra mim não dá, e falta tempo, pois não posso faltar à escola para fazer formação pessoal e tenho as outras coisas da escola e coisas pessoais também nos fins de semana (ROSA).

Acreditamos, dessa maneira, que, para que haja um melhor desempenho em sala de aula é imprescindível também uma busca pessoal do professor por novos cursos, palestras, eventos, porém não se pode descartar a responsabilidade das Secretarias de Educação em disponibilizar, a partir das reais necessidades de professores e alunos, formações de qualidade que trate de temáticas específicas e outros tipos de investimento para esses profissionais com a finalidade de colaborar com a atuação profissional dos docentes.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Considerações Finais

Este artigo foi escrito com o intuito de compreender os significados atribuídos ao processo de Formação Continuada da Rede Municipal do Recife a partir do que pensa e diz uma professora do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva percebemos que os significados atribuídos às ações de formação continuada permeiam entre dois pólos distintos, porém interdependentes. De um lado está a importância em que essas ações têm sobre a formação e prática dos professores a fim de proporcionar uma educação de qualidade, mas que, do outro lado, encontram-se dificuldades e, conseqüentemente, desafios que precisam ser enfrentados para a melhoria desses momentos, de maneira que um lado não poderá ser alcançado se o outro não for resolvido.

De acordo com os dados aqui apresentados, podemos refletir um pouco a respeito da importância dessa formação para a vida profissional de um professor, visto que apesar das mudanças ocorridas, dificuldades enfrentadas e exigências requeridas com o passar do tempo, se faz necessário que esse profissional busque uma renovação dos seus conhecimentos para, a partir disso, estar cada vez mais capacitado para lidar com situações diversas do cotidiano.

Concluimos, com as falas da professora, que, as dificuldades enfrentadas no contexto das ações de formação continuada precisam ser resolvidas, uma vez que se faz necessário o rompimento com perspectivas antigas do que venha ser a formação continuada, para que, só assim, se tenha um novo olhar, um olhar inovador sobre o meio em que se vive e atua para refletir sobre ele e transformá-lo.

Dessa maneira acreditamos que a formação continuada vai muito mais além do que mais um item para pensar o Currículo, mas oferece ao profissional uma garantia para sua ação, pois a partir do momento que o professor busca se aperfeiçoar em uma determinada área de atuação, ele estará inovando suas práticas no contexto da sala de aula e terá maior segurança para resolver determinadas situações que acontecem em seu cotidiano, acarretando assim na qualidade do ensino aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

- AGUIAR, M. da C. C. de. **Construindo e reconstruindo o processo de capacitação: o professor das séries iniciais da rede pública**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa Pós Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1988.
- BARROS, K. R. S.; OLIVEIRA, S. S. de. Desafios e Dificuldades na Formação do Professor diante de Alunos com Deficiência Inseridos em Salas Regulares. In: **XIV SEMANA DA EDUCAÇÃO PEDAGOGIA 50 ANOS: DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**, 2012, Londrina. II Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia da UEL, 2012.
- LIMA, R. da C. **A formação continuada nas representações sociais de seus formadores**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.
- MARQUES, M. O. A formação profissional da educação. **Coleção Educação**, nº. 13. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- MINAYO, C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa sócia. In: _____. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SILVA, N. G. da.; AGUIAR, M. C. C. . OS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: **IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**, 2011, Recife. ANAIS IX CONGRESSO, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.